



## Ética e Moral na sala de aula: estudo sobre uma prática pedagógica transversal.

Samara Helane Lima Neres<sup>1</sup>

Vanessa Aparecida Alves de Lima<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho discute a abordagem dos Temas Transversais Ética e Moral nas salas de aula de uma escola pública do município de Porto Velho (RO). A construção teórica está pautada em La Taille (2001; 2006), Perrenoud (1999; 2002), Puig (1988) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A pesquisa de campo utilizou a abordagem qualitativa contemplando a proposta dos PCN's sobre as questões da diversidade e suas relações com a educação escolar na prática da interdisciplinaridade. Foram entrevistados 45 alunos, 01 gestora e 03 professores. Também foram analisados os portfólios da escola contendo toda programação e registro, inclusive de fotos dos projetos realizados. A análise dos dados demonstra que, apesar de ser uma escola premiada em evento nacional por seus trabalhos de Ética e Cidadania e de apresentar diversos projetos em desenvolvimento, a prática da interdisciplinaridade deve ser repensada e os projetos reestruturados para incluir e priorizar valores essenciais à vida e dignidade humana.

**Palavras-chaves:** Ética; Moral; Transversalidade.

### Ethics and Moral in the classroom: a study about a transversal pedagogic practice

#### Abstract

This paper discusses the approach of the transversal themes of Ethics and Moral in the classrooms of a public school in the city of Porto Velho (RO). The theoretical construction is based on La Taille (2001, 2006), Perrenoud (1999; 2002), Puig (1988) and on the National Curricular Parameters. The field research used the qualitative approach contemplating the proposal of PCN's about the issues of diversity and its relationship with the school education in the practice of the interdisciplinarity. We interviewed 45 students, 01 coordinator and 03 teachers. It was also analyzed the portfolio containing all of the school program and record, including pictures of the executed projects. The data analysis shows that, despite of being a prizewinning school in a national event because of its Ethics and Citizenship works and of presenting several projects in development, the practice of interdisciplinarity should be rethought and the projects should be restructured to include and prioritize the core values to life and human dignity.

**Keywords:** Ethics; Moral; Transversality.

<sup>1</sup> Pedagoga/ Professora da rede Estadual/SEDUC e Municipal/SEMED. Graduada em Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar pela Faculdade de Porto Velho - FIP (RO). Especialista em Psicopedagogia e Inclusão Escolar pela Faculdade da Amazônia (RO). E-mail: samara\_lane@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da USP (2005). Docente do MAPSI - Mestrado Acadêmico em Psicologia/UNIR (Universidade Federal de Rondônia) e do Departamento de Psicologia da UNIR. Membro do CEPEFOP - Centro de Pesquisa em Formação da Pessoa/UNIR. E-mail: limavanessa@uol.com.br



## Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) defendem que os temas transversais – Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, devem ser trabalhados na escola de forma integrada entre as disciplinas do currículo formal. Os temas expressam conceitos e valores fundamentais da democracia e da cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade.

Tal proposta coloca à escola e aos professores, além da dificuldade de planejar em grupo, questões acerca dos temas transversais, do tipo: Como podem os temas ser trabalhados de forma reflexiva? Como conseguirá o educador não influenciar os alunos através de seus próprios valores? Como coordenar as ações dos projetos dos temas transversais entre professores de várias turmas e/ou disciplinas?

São questões como estas que nos levaram a tentar compreender como uma escola reconhecida (inclusive nacionalmente) por seus trabalhos com os temas transversais de Ética e Cidadania, tem respondido à problemática, e no intuito de expandir informações para a formação pedagógica e partilhar a experiência com outras escolas e professores, compreender a leitura e estudos feitos pela escola dos PCN's (BRASIL, 2000) e as estratégias utilizadas para sua implantação e desenvolvimento, no que diz respeito ao tema transversal de Ética.

## Moral e Ética

A definição destes termos encontra em um pesquisador brasileiro da Psicologia Moral o esclarecimento de que, se “moral e ética são conceitos habitualmente empregados como sinônimos, ambos referindo-se a um conjunto de regras de conduta consideradas como obrigatórias” (LA TAILLE, 2006, p. 25), sendo inclusive sinônimas - ética (ethos) vem do grego e moral (mores) vem do latim, ambas referindo-se a costumes, uma apreciação mais detalhada vai nos mostrar que apesar de serem utilizados indiscriminadamente, as diferenças entre ambos são significativas.



A indagação moral corresponde à pergunta “como devo agir?” A ética corresponde à pergunta “que vida eu quero ter?”. A moral diz respeito aos deveres enquanto a ética diz respeito à qualidade da vida. Como diz La Taille (2006, p. 30) “falar em moral é falar em deveres, e falar em ética é falar em busca de uma ‘vida boa’, ou se quiserem de uma vida que ‘vale a pena ser vivida’”.

Assim a ética diz respeito aos valores, aos princípios de um grupo social em uma época histórico social e economicamente identificada, já as normas, advêm destes princípios e valores, pois são as regras estipuladas a partir deles. Neste raciocínio Chauí (2002, p. 348) destaca que “os valores morais modificam-se na História porque seu conteúdo é determinado por condições históricas”

Puig (1988, p. 08), alerta que “a sociedade contemporânea vive uma ‘crise de valores’” e esse é um dos maiores desafios que os educadores terão de enfrentar para atender os anseios de uma sociedade plural e democrática.

Ultimamente é freqüente ouvir de professores a queixa de que os alunos são indisciplinados. Na concepção de La Taille (2001, p. 90) “disciplina remete a regras”, logo disciplina corresponde a “moral” o respeito às normas mínimas de convívio, consideradas como obrigatórias. Por que então ela se torna uma pessoa indisciplinada? “É porque seus valores, seus ideais não são coerentes com as referidas regras”, ou quando as regras se tornam incoerentes ou ditadas por cega autoridade.

Como direcionar uma educação em valores que não se baseie numa mera transmissão dos valores da classe dominante e sim numa dimensão transversal de respeito a uma sociedade pluralista?

Gadotti (2000, p. 35) alerta que “nessa sociedade cresce a reivindicação pela autonomia contra toda a forma de uniformização e o desejo de afirmação da singularidade de cada região, de cada língua”. Desta forma, a educação moral deve respeitar a autonomia dos sujeitos, partindo do diálogo que leve em consideração os interesses pessoais e coletivos em relação aos valores de cada cultura e aos direitos humanos.



A educação moral deve ajudar a analisar criticamente a realidade cotidiana e as normas sociomorais vigentes, de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência. Também pretende aproximar os educandos de condutas e hábitos mais coerentes com os princípios e normas que vão construindo. E finalmente, a educação moral quer formar hábitos de convivência que reforcem valores como justiça, a solidariedade, a cooperação ou o cuidado com os demais. Puig (1988, p. 15)

### **Moralidade e Ética na Educação Formal**

Segundo os PCNs que apresentam os Temas Transversais (BRASIL, 2000), em 1971, a Lei nº. 5692/71 constituiu a Educação Moral e Cívica como área da educação escolar no Brasil. La Taille (2006, p. 28) faz uma crítica à forma como as questões morais foram trabalhadas neste período, afirmando que “a investida pedagógica do governo militar que levou o nome de Educação Moral e Cívica ajudou a empurrar a palavra “moral” para os calabouços semânticos da Educação”. As discussões éticas foram substituídas por postulados morais autoritários.

Elaborados pelo Ministério da Educação - MEC e apresentados à sociedade no final de 1997, as Diretrizes Curriculares para o Ensino de 1º grau aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, em janeiro de 1998, propuseram uma perspectiva curricular que se preocupava em garantir o pleno desenvolvimento do discente. Para isto os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 2000) implicam em propostas de conteúdos que devem referenciar e orientar a estrutura curricular das escolas brasileiras, contemplando os conteúdos curriculares tradicionais (Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, entre outros) e os conteúdos considerados transversais: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo.

O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e, devem ser discutidos com relação às disciplinas tradicionais de forma interdisciplinar, levando à necessidade de se considerar a teia de relações entre diferentes aspectos sociais.



Nesta perspectiva, a discussão da ética, enquanto tema transversal, reflete a preocupação de que a escola incentive a autonomia na constituição de valores de cada aluno em quatro blocos temáticos principais: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

O texto dos PCNs (BRASIL, 2000, p. 61) orienta o professor que “planeje uma série de atividades organizadas e direcionadas para os objetivos propostos de forma que ao realizá-las, os alunos tomem, coletivamente, decisões sobre o desenvolvimento do trabalho”, atestando que o desenvolvimento da moralidade implica que “tanto a afetividade como racionalidade desenvolve-se a partir das interações sociais” (Op. cit. p. 83).

Destarte, esta pesquisa buscou compreender os projetos educacionais da escola e a prática pedagógica dos professores de uma instituição premiada por seus projetos na área da ética e cidadania, bem como, procuramos compreender de que forma os alunos percebem estes trabalhos da escola.

### **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na Zona Leste de Porto Velho, no Bairro Esperança da Comunidade. A escolha se deu em virtude desta realizar projetos de cunho ético e, ao concorrer a premiação promovida pelo MEC, ganhou material para trabalhar o projeto “Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade”. Também recebeu a quantia de R\$5.000 (cinco mil reais) para ser utilizada na escola. A escola oferece o ensino básico para 2.253 alunos, atendendo alunos nos três períodos.

O Programa Ética e Cidadania é um material fornecido pelo Ministério da Educação com o objetivo de criar condições necessárias para que tais objetivos sejam alcançados. Para isso, propõe a criação dos Fóruns Escolares de Ética e de Cidadania nas escolas, nos municípios e nos Estados, e busca instrumentalizar a ação dos profissionais da



educação envolvidos em sua implementação nas escolas participantes por meio de recursos didáticos e materiais pedagógicos adequados.

Os procedimentos utilizados para coleta de dados numa abordagem qualitativa foram a entrevista semi-estruturada e análise documental (ANDRÉ, 1995).

Na pesquisa de campo foram entrevistados 45 alunos, selecionados por meio de sorteio. Em cada uma das salas de 5º ano, série citada em vários projetos apresentados pela escola, 15 alunos foram selecionados. Foram entrevistados 21 meninos e 24 meninas, três professoras graduadas em Pedagogia e a vice-diretora (a diretora estava de licença médica). Foram analisados os portfólios da escola contendo toda programação e registro, inclusive de fotos dos projetos realizados.

A análise documental foi utilizada para a coleta de dados, pois segundo Caulley (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38), “[...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

A **entrevista com a vice-diretora** revelou os procedimentos de elaboração e execução dos projetos interdisciplinares, que são “pautados nos valores éticos e morais e elaborados mediante a proposta da escola, que é a formação do cidadão, partindo da construção dos próprios professores do Ensino Fundamental”. Os esclarecimentos prestados complementaram a análise documental feita dos portfólios que registram os projetos. Unindo estes dois procedimentos, vamos apresentar e comentar criticamente os projetos à luz da teoria que nos embasa.

### **Projeto Anjos na Escola e seus Sub-projetos**

Elaborado no ano de 2000 pelos professores de Biologia e História o projeto “**Anjos na Escola**” está organizado em 05 (cinco) subprojetos, que são: “Pintando na Escola”; “Sala Nota Dez”; “Professor Nota Dez”; “Aluno Nota Dez” e “Intercambio Escolar”. O Projeto Anjos na Escola foi o ganhador da já citada premiação.



A nomenclatura do projeto nos parece supor um imaginário de alunos comportados, disciplinados, ou anjos no significado da palavra de acordo com a teologia cristã - uma pessoa bondosa e virtuosa. Uma leitura crítica do tema sugere que os professores estejam na posição de seres espirituais, mas Freire (1996, p.73) enfatiza que a prática docente deve ser formadora e humana e por isso mesmo as questões éticas não implicam em esperar de seus “agentes que sejam santos ou anjos, pode-se e deve-se deles exigir seriedade e retidão”.

O projeto “Pintando na Escola” busca desenvolver a criatividade dos alunos através da arte, estimular a pintura nas paredes e muros, com desenhos de paisagens, levar os alunos a conservar o ambiente escolar limpo e organizado e coibir pichações. Segundo a vice-diretora este projeto foi estimulante para que um aluno do 1º ano começasse a desenvolver suas habilidades produzindo quadros. Isto levou a bibliotecária e o professor de artes a realizar a I Exposição de Artes Plásticas, que ocorreu na biblioteca da escola com a presença de professores e alunos para divulgação das telas do talentoso aluno.

La Taille (2001) reforça a idéia por uma pedagogia das virtudes que se inspire nas atividades desenvolvidas em Educação Artística, numa reflexão filosófica sobre as relações entre ética e estética, entre o desejável e o belo “o despertar do sentimento de admiração e a liberdade de apreciar, ou não as obras apresentadas” (p. 94).

O “Projeto Sala Nota Dez” tem como objetivo a conservação do patrimônio público e premia as salas que estiveram bem conservadas, limpas e ornamentadas. As campeãs fizeram um passeio a um Clube Social, com ônibus, almoço e lazer. Alguns professores e o diretor da escola acompanharam os alunos durante o passeio.

O “Projeto Professor Nota Dez” tem como objetivo homenagear e valorizar os profissionais da educação, por área de atuação, levando em conta os conceitos de assiduidade, participação e desempenho. Semestralmente é elaborado um Quadro de Honra, a escolha dos membros é feita por todos os alunos e funcionários em votação secreta.



O “Projeto Aluno Nota Dez” tem como objetivo valorizar os alunos que tiveram um ótimo desempenho escolar. Bimestralmente é elaborado um quadro com os três alunos que obtiveram as melhores notas, um em cada um dos três turnos, oferecendo aos mesmos certificados e medalhas de hora ao mérito.

O “Projeto Intercâmbio Escolar” tem como objetivo promover intercâmbio com uma escola particular, a fim de incentivar a leitura e a produção de texto. Expor jogos matemáticos produzidos pelos alunos, proporcionar trocas de experiências e conhecer as diferenças entre a escola particular e pública, procurando desfazer preconceitos em relação às diferentes realidades da sociedade e da educação. Envolve alunos dos sétimos anos A e B. No primeiro momento, alunos da escola particular fazem uma visita filmada à escola pública e no segundo momento, quando da visita dos alunos da escola pública à particular, a filmagem é vista por estes, havendo confecção de jogos no pátio, distribuição de lanche e jogo de futebol para encerrar.

Certamente é louvável o esforço da escola em promover valores que inspirem o respeito a si e a outrem, através do espaço físico e do intercâmbio de realidades. Entretanto, não podemos deixar de destacar, que os projetos ora apresentados, não cumprem os princípios interdisciplinares previstos nos PCNs de Ética, pois não incluem discussões e debates sobre ética e moralidade como ponto essencial do programa. Ora, o desenvolvimento da moralidade está assentado nas discussões éticas que levem à formação de uma moral autônoma. O que vemos neste caso é o estímulo à competitividade, sem preocupação ou projeto para aqueles que não alcançam os objetivos (professores e alunos). As premiações levam a considerar o prêmio como o objetivo do trabalho e não as atitudes éticas e morais como um bem, um valor em si mesmas.

No projeto de intercâmbio, percebe-se maior número de atividades desenvolvidas na escola particular, dando a entender que esta tem mais a oferecer. O objetivo de estimular a leitura fica restrito à doação de gibis pela escola particular à escola pública. Não encontramos também no material analisado, nem na fala dos entrevistados, o relato de um momento em que os professores tenham fóruns de discussão dos trabalhos a



serem realizados, bem como, da avaliação destes. Fazenda (1996, p. 47) afirma que é “necessário que o homem o conheça [o mundo] em suas múltiplas e variadas formas, para que possam compreendê-lo e modificá-lo” (grifo nosso).

A gestora entrevistada destaca a localização da escola na Zona Leste da cidade, que é reconhecidamente uma das zonas de maior violência. Cita que depois do projeto “Anjos na Escola” a violência na escola diminuiu bastante, mas não apresenta nenhum índice estatístico que possa comprovar a afirmação. Nenhum dos projetos descreve uma abordagem da discussão da violência. Perrernoud (2002, p.145), enfatiza que “lutar contra a violência na escola é, antes de mais nada, falar, elaborar coletivamente a significação dos atos de violência que nos circundam, reinventar regras e princípios de civilização”.

Além dos projetos acima descritos, a “Semana da Cidadania” é uma atividade já tradicional nas escolas públicas da rede estadual de Porto Velho, quando a escola fica aberta para visitação e cada sala de aula desenvolve um projeto relacionado a um tema a ser apresentado para toda a escola. Também são realizadas na “Semana da Cidadania” atividades culturais (teatro, cinema) e esportivas (na escola de nosso estudo um futebol amistoso entre professores e alunos).

Exemplifica uma professora entrevistada: sua turma trabalhou “Plantas Medicinais” e os alunos foram divididos em cinco grupos com a função de explicar o tema, recepcionar os visitantes e entregar as lembranças. Questionamos, portanto, a relação desta apresentação com a proposta da interdisciplinaridade nos valores morais e éticos. “[...] a educação moral deve ajudar a analisar criticamente a realidade cotidiana e as normas sócio-morais vigentes, de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência” Puig (1998, p. 15). Isto significa refletir, raciocinar e questionar criticamente sobre princípios gerais de valores, que levem o indivíduo a discutir a realidade.

Nosso olhar, portanto, discute a organização da proposta, pois, se é um tema transversal, não pode ser reduzido a uma “semana” de cidadania. O formato proposto



nos parece mais com o de uma feira de ciências do que com uma proposta transversal de cidadania que discuta as questões éticas e morais. Como nos referenda Gadotti (2000, p. 75) ao dizer que cidadania “é consciência/vivência de direitos e deveres” sendo relacionada com a democracia, a liberdade de se expressar e opinar nas questões de direitos civis, direitos sociais e direitos políticos, por isto não deve ser elaborada e executada como uma Feira de Ciências, ou somente a apresentação de objetos culturais.

Educação moral, no ambiente escolar, significa sensibilizar os educandos para discutir as questões éticas contemporâneas e, pelo procedimento dialógico, contribuir para a formação de sujeitos capazes de tomar decisões autonomamente. Este processo deve se iniciar nas salas de aula, por meio de discussões de grupos e chegar às assembleias escolares (ARAÚJO, 2002; 2004). As discussões de sala de aula deveriam ser o ponto de partida para a Semana da Cidadania, quando seriam ampliadas as discussões com instituições e organizações de fora da escola. O conhecimento precisa ser discutido e analisado e não somente apresentado de forma fragmentada, como foi feito na apresentação dos temas na Semana da Cidadania.

Só para citar, a escola desenvolve também projetos deste cunho com os alunos do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA, como o “Cores da Amazônia”, que não serão aqui descritos ou analisados, pois estão fora dos objetivos desta pesquisa.

Corroborando a leitura crítica que temos feito até agora, **as entrevistas com os professores** demonstraram que em sua formação, tanto na graduação quanto na pós-graduação, eles já discutiam os temas de ética e moral de forma transversal. No entanto, declararam que não tiveram disciplina específica de ética (é sabido que, como a profissão de Pedagogia não tem um Código de Ética e um Conselho Profissional que a regule, não há realmente uma disciplina de Ética Profissional na formação, como há em outros cursos como Psicologia, Direito entre outros), mas que discutiram ética em disciplinas como Avaliação e Currículo.



Ainda, analisando as entrevistas com os professores, temos em todas o discurso da importância dos temas da ética e moralidade trabalhadas de forma interdisciplinar. Entretanto, a preleção destes não nos trouxe a impressão de pessoas autônomas, implicadas livremente no compromisso de desenvolver tais valores nos alunos. Ficou a impressão de uma moralidade heterônoma, que como nos orienta Piaget (1932/1994), parece mais uma moralidade “colada” ao discurso moralmente correto do indivíduo, mas sem uma construção autônoma.

Uma situação específica deve servir para exemplificar o exposto acima: uma professora enfatizou a importância do trabalho desenvolvido pelos projetos para os alunos, mas antes de responder hesitou em suas falas (com momentos de silêncio e expressão facial de dúvida). Depois, pediu que explicássemos sobre interdisciplinaridade e sua relação com a ética. Foi perguntado se já havia lido os PCNs de ética, ao que nos respondeu que nunca lera. Ainda contou que, em certa ocasião, uma pesquisadora de Doutorado se ofereceu (voluntária) para explicar e discutir as temáticas dos PCNs com os professores, porém não concluiu o trabalho, alegando que os professores conversavam demais.

As professoras entrevistadas foram unânimes em afirmar que não participam da elaboração dos projetos interdisciplinares pautados nos valores éticos e morais, e que tomaram conhecimento deles em reunião com a direção e supervisão, quando os projetos são repassados para as professoras lerem e fazerem as alterações necessárias. “[...] interdisciplinaridade deve ser entendida como conceito correlato ao de autonomia intelectual e moral” Gadotti (2000, p. 224). Ora, a construção coletiva de princípios e normas não é só condição de êxito educativo na educação de valores morais e éticos, mas também um aspecto de uma proposta de educação moral onde a prática é simplesmente formadora (PERRENOUD, 1999).

Outra questão que surgiu na entrevista com os professores foi o relato de que, na realização do Projeto “Sala Nota Dez”, os alunos contribuíram com dinheiro para a ornamentação. Algumas turmas não puderam participar, porque não arrecadaram o



suficiente para ornamentação. Ainda, houve uma professora que ficou com o dinheiro da contribuição dos alunos de uma turma, impedindo-os de concorrer com as demais. Este assunto ainda é incômodo na escola, pois jamais foi resolvido pela direção.

Questionamos a situação de que seja a contribuição financeira de alunos de uma escola pública a responsável pela decoração da escola, e também quanto ao problema da professora ter ficado com a contribuição da turma. Com certeza, esta teria sido uma grande oportunidade para discussão de questões morais e éticas, sem falar dos princípios de justiça que não foram respeitados, nem pela professora nem pela escola. “[...] o testemunho que a ele dou é o da irresponsabilidade, o de quem não cumpre o seu dever, o de quem não se prepara ou se organiza para sua prática, o de quem não luta por seus direitos e não protesta contra as injustiças?” Freire (1996, p. 72).

Todos os alunos querem ter o nome no quadro de honra ao mérito, mas afinal o que é honra? Para LaTaille (2006) “[...] ‘honra interior’ e ‘honra-virtude’, [é] aquela que corresponde ao forte sentimento de ser uma pessoa moral” (p. 63), pressupõem uma coerência entre o juízo e ação moral entre aqueles que dão sentido a vida e não a valores relacionados a notas ou prêmios, como é estabelecido pelo projeto.

Por fim, ao falar dos princípios éticos e morais na sala de aula e como são trabalhados, as professoras entrevistadas citaram questões relacionadas à “indisciplina” dos alunos. Abordam o tema através das regras que são discutidas com os alunos, considerando as regras da sala de aula como essenciais para uma convivência harmônica. Também foram unânimes em dizer que, quando se comportam indisciplinadamente, os alunos são encaminhados pela professora para a Supervisão. Porém, nenhuma das entrevistadas relatou o debate da indisciplina em sala de aula ou de assuntos discutidos com os alunos em torno da proposta dos temas transversais dos PCN’s.

Os alunos considerados “indisciplinados”, que são encaminhados pelos professores ao Serviço de Orientação, têm seus pais chamados na escola. Quando a situação não é resolvida com os pais o Serviço de Orientação aciona o Conselho Tutelar.



Compreendemos assim, que as estratégias utilizadas pela escola para abordar os temas de ética e moral não encontram fundamento teórico nos PCN's ou nos autores por nós aqui citados (La Taille, 2002; Puig, 1998), nem em reconhecidos teóricos do desenvolvimento moral como Piaget (1932/1994), Kohlberg (1950/1982), entre outros.

Nas entrevistas com os alunos buscávamos compreender se as discussões sobre **Ética, Moral, Respeito, Justiça, Diálogo e Solidariedade** feitas na escola atendiam à compreensão que faz destes conceitos os PCN's. Certamente não pensávamos em encontrar nas respostas dos alunos conceitos tais quais os descritos nos PCN's, mas pensávamos encontrar exemplos que pudessem demonstrar o esforço de se trabalhar estes conceitos em sala de aula.

Contudo, encontramos nas respostas dos alunos uma compreensão muito vaga dos temas propostos. Queremos lembrar que são alunos do 5º ano, com idades que variam de 10 a 14 anos. Inclusive, pudemos perceber em nossas entrevistas que muitos deles dizem ter conhecido o tema em outros ambientes que não a escola. Para a maior parte dos entrevistados, moral significa respeito ao poder, respeito à autoridade de outrem, o que fica expresso nas frases: "Quando o pai vai trabalhar e deixa os filhos em casa e os seus irmãos começarem a brigar ele fala para ele colocar moral"; "Quando a professora lê um texto, ela tira a lição de moral"; "Colocar moral nos irmãos mais novos". Situação semelhante ocorreu com o termo "Ética", os alunos entrevistados, quando não se recusavam a responder, expressavam idéias como: "Devia estar com os cabelos e as unhas limpas e tomado banho"

A participação dos alunos na Semana da Cidadania e na construção dos projetos da escola também foi abordada por nós nas entrevistas. Mais uma vez pudemos perceber que a forma de abordagem dos objetivos propostos pelos PCN's para o tema da cidadania não foi contemplado, pois de acordo com os alunos entrevistados, a Semana da Cidadania foi uma semana em que cada turma teria que pesquisar sobre um tema. Como citado pelos alunos, uma das turmas ficou com o tema "Artesanato", quando teriam que trazer objetos artesanais, lavar a sala e apresentar os artesanatos para as outras turmas.



Outros alunos entrevistados, relatando o tema que ficou a cargo de sua sala, descreveram que, para falar de “Plantas medicinais” tiveram de lavar e arrumar a sala, pintar as paredes e colocar cortinas. Cada aluno deveria trazer uma planta e pesquisar sobre ela. As pessoas que visitavam a sala em questão assistiam a apresentação dos alunos e colocavam uma nota de 70 a 100. Um grupo de entrevistados relata o tema de sua sala como “Solidariedade”, cuja proposta de trabalho foi a confecção de cartazes para serem apresentados para as outras turmas.

Todos os entrevistados relataram a preleção da direção da escola, quando foram abordados temas como paz e doação de roupas. Os entrevistados também foram unânimes em citar as brincadeiras e jogos feitos pelo professor de Educação Física naquela oportunidade. Destacamos que tal fato não contribui para os objetivos então propostos, embora possam ter sido sensibilizadores.

A educação moral estabelece a necessidade de apreciar, manter e aprofundar a democracia, incorporando hábitos pessoais de inter-relação, permitindo organizar de forma mais justa os conflitos gerados pela vida coletiva, mas para isto deve haver planejamento, organização e execução interdisciplinar. Isto significa discutir moral e ética durante todo o ano letivo, podendo até ocorrer uma Semana da Cidadania, mas esta deveria ser marcada com ações de conscientização específicas.

Como os alunos eram sorteados em sala, nos surpreendeu o dado demonstrando que dos 45 alunos entrevistados, 15 não participaram da Semana da Cidadania: 02 estavam doentes; 01 ficou em casa para ajudar a mãe; 01 não veio porque a mãe não deixou; 02 eram novatos e não sabiam do que se tratava; 06 alegaram que faltaram porque quiseram, mas não explicaram o motivo; 03 alegaram que faltaram porque era chato.

Os PCN's (BRASIL/2000, p. 31) ressaltam o cuidado que a escola deve ter na “busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se faz na escola (e



o que se oferece a eles) é também fundamental”, trata-se de criar possibilidades concretas para vivenciá-las.

### Considerações Finais

É com pesar que constatamos que as estratégias utilizadas pela escola nos projetos denominados de ética e cidadania não possam ser utilizados como exemplo de projetos interdisciplinares que atendam ao proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o tratamento dos temas Ética e Cidadania, portanto, preferimos encerrar este artigo apenas com algumas considerações teóricas.

A moral e a ética implicam numa reflexão das ações humanas diante das leis e ideais que regem a sociedade e as pessoas que fazem parte dela. O desafio ético para uma nação é o de universalizar os direitos reais, permitindo a todos a cidadania plena, cotidiana e ativa, pois sua efetivação proporcionará o desenvolvimento moral e ético da sociedade.

Para que isto ocorra é preciso haver discussão e reflexão nas instituições escolares, a começar pelo planejamento do projeto político pedagógico da escola.

É relevante ressaltar que a prática docente é essencial na formação de uma educação moral que enseje formar valores como justiça, respeito, diálogo, solidariedade entre outros, tendo em vista garantir a autonomia e a democracia, além de dar o significado preciso da interdisciplinaridade.

Através de projetos os alunos aprendem a formular questões e a transformar os conhecimentos em instrumento, para tanto o educador deve ser o mediador na formação autônoma cidadã dos discentes.



## Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP. Papiros: 1995.
- ARAÚJO, U. F. **Assembléia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos**. São Paulo: Moderna, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990a.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069 de 13 de julho de 1990b.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais e Curriculares**: Apresentação dos temas transversais: ética. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**: 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KOHLBERG, L. (1951) **Psicologia del desarrollo mental**. Bilbao: De. Desclée, 1992. 2 v.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- \_\_\_\_\_. A questão da indisciplina: ética, virtudes e educação. In: DEMO, P.; LA TAILLE, Y.; HOFFMAN, J. **Grandes pensadores em educação**: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Dez Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIAGET, Jean (1932). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- PUIG, J. M. **Ética e Valores**: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.